

# O TESTAMENTO

## O melhor prestimano politico

Tira empregos da mochila com a mesma habilidade com que Herman tira fitas da copa do chapen.



E' muito *fun de seculo*.  
 As indignações portuguezas duram pouco. Os ministros cahem, mas os empregos ficam.  
 Moralidade :—*Deixal-os fallal-os que elles catarão-se-hão !*

## Paz podre

Nunca o paiz esteve mais tranquillo do que hoje, e nunca o povo portuguez deu mais intelligentes signaes de cordura, de paciencia, e de vergonha. Bastava-lhe sahir á rua amanhã, e deitaria abaixo uma monarchia, que apesar de pôdre, tem oitocentos annos d'alicerces. Não o faz, não o fará, compenetrado de que a revindicta seria insensata n'esta hora, e só serviria para o estrangeiro lhe roubar a independencia. Prepara-se no entanto, mede o sorvedoiro negro a que os scelerados da corôa lhe atiraram a dignidade: e espavorido do futuro, posto sereno, cil-o no pinçarro da rocha, vendo o diluvio subir de roda d'elle, e das bandas de Hespanha nem sequer ainda a sombra da arca onde elle hade recolher a sua pobre carcaça estorcegada.

Ha vinte e tantos dias que o estado do paiz é este: não ha ministros, não ha parlamento, não ha municipio nem governador civil na capital. Esconjuntadas todas as engrenagens sobre que gira o aparelho da ordem. O proprio rei abolido, e dando logar a um inconsciente que põe o seu destino nas mãos do acaso, esperançado em que este patrono dos tolos tudo se digne fazer pelo melhor. E de roda do rei ninguem que se esqueça de si para pensar em todos. Purrias de gatunos e de fundibularios a combinarem pequenas ciladas uns aos outros. Lasma sarvoradas em agentes de salvação. Mediocridades dictando concelhos a mediocridades. Lama e baixeza, ruínas e desgraças, miseria e fome; e nem um homem, oh desalento! a quem confiar os destinos do paiz!

Ha vinte e tantos dias que se assiste a um desmanchar e a um formar de situações politicas ephemerias, d'onde até hoje inda não sahiu coisa duravel. A bancarota cinge-nos de perto, a questão d'Inglaterra procura mais ministerios que aniquillar; e n'esta hora d'angustias, todos se eximem ás responsabilidades de ser piloto n'um tal barco, com uma tal tripulação, e sob um tal ceu tempestuoso. A verdade é que nenhum de nós previu que a monarchia fosse tão depressa, e espatinassem tão baixo os que o sustentam.



Que faz o paiz enquanto este entreacto tragico se passa? O paiz deita foguetes pelas trinta e oito comarcas recémcreadas, vindlma as suas cepas com uma tranquillidade melancolica, e encolhe os hombros quando alguém lhe falla de perigos. No seu fundo d'incrédulidade, o desprezo pelos mandantes altea-se com uma especie de confiança eu não sei que estrella protectora. Quando lhe dizem que o sr. Martens Ferrão veio de Roma para salvar as instituições, dei-

xr-o fazer. Elle bem sabe que as instituições, nem com benzina! como se diz n'uma opereta. O sr. Martens anda por casa d'um, por casa d'outro, trama com este, expõe o seu projecto áquell'outro, e ao cabo d'infructiferas profissões de fé de patriotismo, liquida responsabilidades enviando aos jornaes a picaresca carta das perdizes, tão symptomatica como amostra do que se contem na mioleira dos Messias portuguezes.

Arrebtado este, vem outro, e depois outro, e quantos venham, e successivamente todos declinam a missão de conciliar bandidos inconciliaveis, de restaurar o credito em situações compromettidas, e de fazer subir o nivel do ouro em cofres para que todos se fizeram fabricar uma chave falsa.

De sorte que a realza tem os seus dias, talvez por horas.

Não é de a salvar que ninguem cuida, mas de a entreter enquanto a Hespanha não está prestes. Conta-se que o rei dissera n'um jantar, com ares profundos: cheguei tardei como um Jesus Christo que tivesse perdido o comboio.

Para que a formula republicana seja efficaz na vida portugueza, cumpre evitar que ella alguma vez possa queixar-se—de ter chegado cedo. Eis porque eu louvo a attitudo do paiz n'este momento, pacifica, espectante, e fóra de todas as precipitações que possam complicar a situação. Demais que essa attitudo, se por um lado póde fornecer um desenlace benigno á crise pavorosa que vamos seguindo, por outro, mais uma vez demonstra que o povo é o verdadeiro mantenedor da ordem, quando entende que ella seja necessaria aos interesses geraes, e quando a estupidez dos mandantes não advenha a perturbal-a.

IREAN.

## CONTOS EM 25 LINHAS

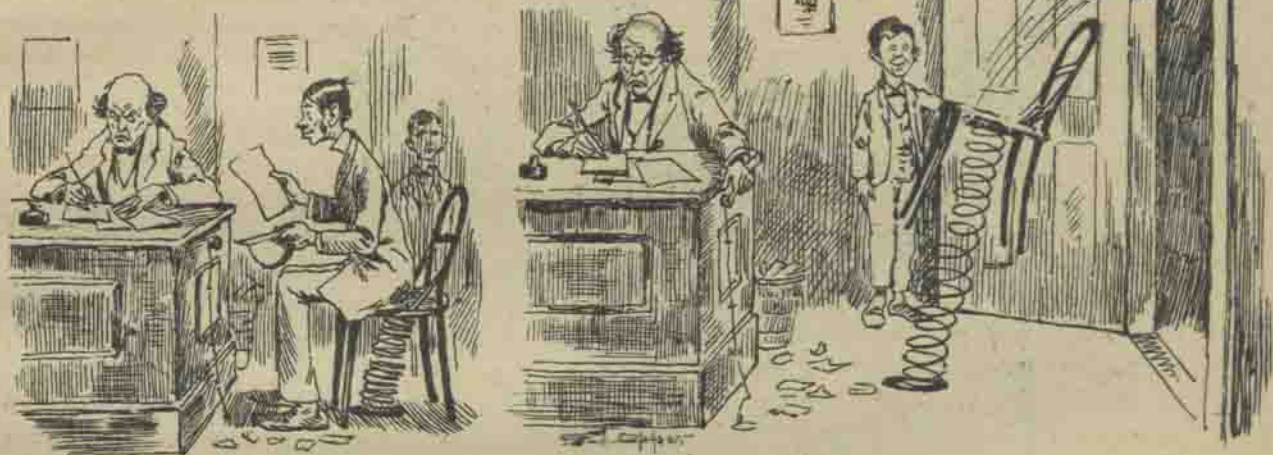
Estamos na epocha dos contos e das historias... Contos sôm terem valor em réis, de nada servem; mas Raphael d'Almeida, um açoriano trabalhador, que bebeu chá em pequeno, e que o sabe manipular tão bem como um filho do celeste imperio, segundo dizem gazetas e pamphetos, produz *Contos em 25 linhas*, que são um verdadeiro encanto, e que teem um valor inextimavel—a originalidade.

Não são contos de réis a valer, mas contos pequenos e interessantissimos, que *valem* bem o tempo empregado em os lêr. Se não é alma do argentario que falla,—e ainda bem—é o coração de um bello rapaz que soffre, que encara a vida pelo prisma real, e que sabe sentir, e fazer-nos sentir.

Quando publicado no *Diário Illustrado*, os *Contos em 25 linhas* tiveram um caloroso acolhimento. O successo do livro não será menor por certo, e bem o merece a delicadeza e o encanto d'essas pequeninas historias.

## APPLICAÇÃO DA ELECTRICIDADE.

### PROCESSO RÁPIDO E ENGENHOSO DE DESPEDIR MASSADORES.



INVENÇÃO AMERICANA!

## EM GATA DE MINISTERIO

Quebrando um dia a redoma  
Do seu triste eremiterio,  
Vestiu camisa de gomma  
E partiu logo de Roma  
P'ra vir formar ministerio.

Chegado enfim a Lisboa  
Pensou com fundo criterio  
Quem seria a gente boa,  
P'ra poder uma pessoa  
Arranjar bom ministerio

Mas, de começo infeliz,  
Passou por desgosto serio:  
Que em todo o vasto pais  
A gente boa não quiz  
Agregar-se ao ministerio!

Assombrado o veneravel  
Por este estranho mysterio,  
Foi, com pachorra notavel  
Catar gente razoavel  
P'ra agrupar um ministerio

De desgosto um novo bote  
O esp'rava triste e funerio:  
Pois vem levada a chicote  
A gente d'aquelle lote  
Quiz entrar p'ra o ministerio!

Foi-se ao freguez da hortaliça,  
Mais ao homem do psalterio,  
Ao dos pães com linguica,  
Mas nenhum teve a cubiça  
De aceitar o ministerio!

No desgosto mais profundo  
Foi de noite ao cemiterio;  
E as almas do outro mundo  
Responderam lá do fundo:  
— Não vamos p'ra o ministerio!

Ao Cyprianno Jardim  
Pedindo o balão aéreo,  
Foi p'los espaços sem fim,  
Mas nem mesmo andando assim  
Trouxe de lá ministerio!

Uma dôr deu-lhe nas tripas,  
Int'ressando o meseutherio,  
E arrepelando as farripas  
Deu por paus, pedras e ripas,  
— Mas não formou ministerio!

Volta de novo á redoma  
Do seu triste eremiterio,  
Despe a camisa de gomma  
E é canonisado em Roma  
Por não formar ministerio!

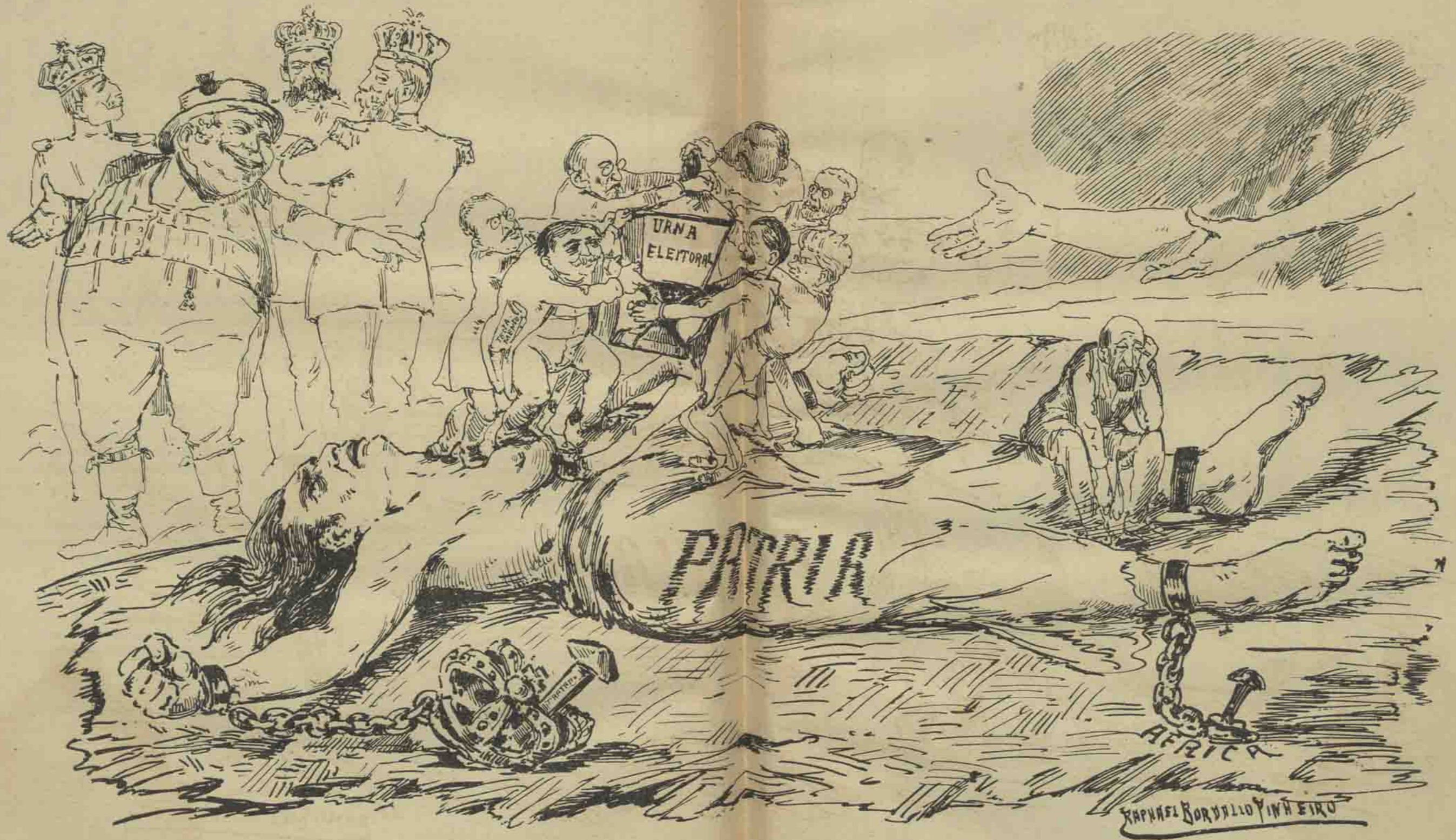
PAN-TARANTULA.

## HOMENAGEM

Congo, sabão selecto, a ti gloria louçã!  
Este poema é p'ra ti, das beldades a esp'rança,  
Diga elle a Portugal de Lagos a Bragança,  
Que é teu irmão o liz e a rosa tua irmã!

A menina L. P. de Santarem, a Victor Vaissier, Pariz

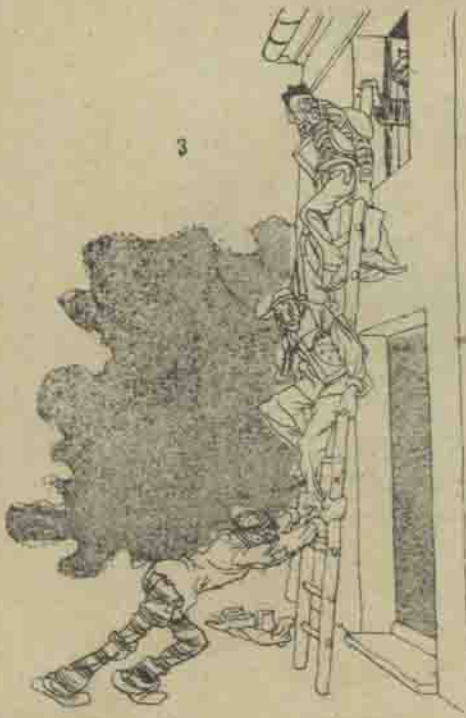
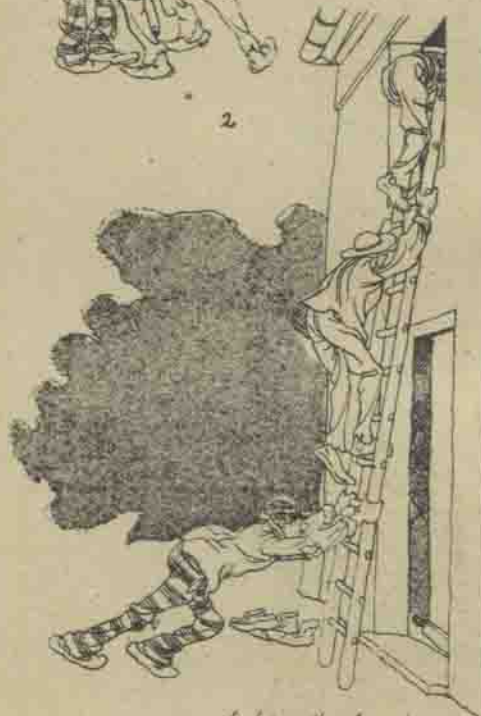
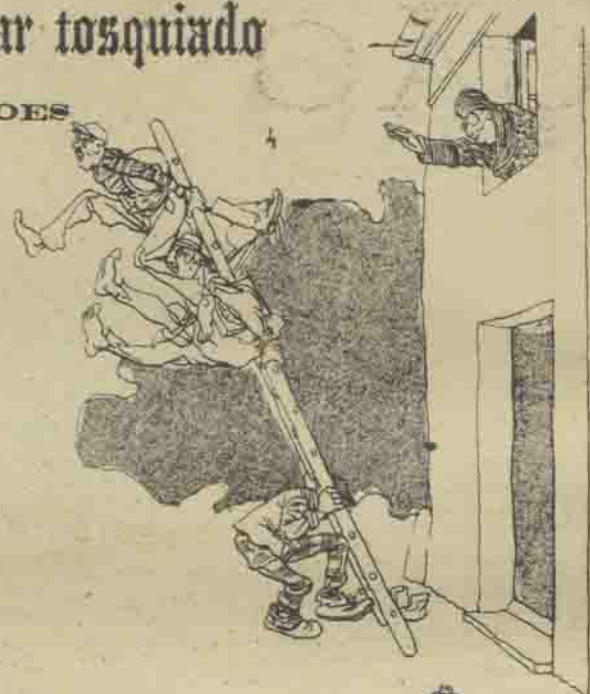
# A SITUAÇÃO



E a Pátria exclama:  
—Filhos ingratos! Não tripudiem mais sobre o meu pobre coração!  
E enquanto aquelles poderosos do mundo me despresam, não chegarão os braços salvadores que me libertem d'esta agonia?!

# Ir buscar lâ e ficar tosquiado

(Conto de DOES)



Copyright Doeg

## A PARTIDA DO TESTAMENTO



O primeiro gajo ao segundo:

—Elle ahí vem, para salvar a Patria e nos derrotará nós. Estica, que elle vac de ventas ao chão.

ZÉ — POVINHO — DIOGENES

POLITICA

PORTUGUEZA



Com a lanterna procura um homem de confiança, que só encontrará quando se servir do bordão para escorraçar os de desconfiança.